



Hernâni Bettencourt*

Uma candidatura já vencedora

Sónia Nicolau anunciou, por estes dias, a sua disponibilidade para ser a candidata do Partido Socialista à autarquia de Ponta Delgada. Este anúncio deixou, principalmente dentro do PS, muita gente surpreendida e aos papéis.

Esta “jogada” de antecipação, ao contrário das sondagens por terceiros e convites a personalidades que nunca sequer tinham pensado em tal coisa, não vem escrita nos manuais seguidos nas últimas décadas pelo PS Ponta Delgada e não só.

A resposta, garantidamente a ser trabalhada em velocidade acelerada, dirá muito quanto ao futuro do PS/Açores. E temo, por aquilo que já fui ouvindo, que o caminho a seguir não será o mais correto. Para mim é muito simples: toda a solução que não passe pela abertura do partido à sociedade será um tremendo erro. O tempo da escolha de um (a) candidato (a) por meio dúzia, se tanto, de dirigentes do Partido está mais do que ultrapassado. E, com uma candidatura anunciada, ainda para mais com a coragem em que se reveste a candidatura da Sónia Nicolau, seria um erro crasso.

Ninguém compreenderia uma escolha alternativa (em nome do status quo?) sem a legitimidade decorrente de uma disputa eleitoral. Disputa que deverá ser aberta a militantes e simpatizantes. Disputa que deverá ter um calendário eleitoral predefinido, isto é, com prazo para formalização das eventuais candidaturas, prazo de campanha eleitoral, acesso em igualdade de circunstâncias aos dados dos militantes e simpatizantes para efeito de contactos; disponibilização de meios e da sede às eventuais candidaturas para ações de campanha, reuniões, etc...

No fundo, exige-se um processo baseado nos princípios da igualdade, da justiça e da transparência. O PS, à boleia da candidatura da Sónia Nicolau, tem uma

grande oportunidade para mudar o guião habitual. É preciso não a desaproveitar. Para tal, impõe-se que se abandone, desde já, a visão que uns poucos têm sobre a candidatura anunciada. E a partir daqui permitam-me que fale da Sónia que conheço há muito tempo e da qual sou amigo.

A Sónia Nicolau é um grande quadro do PS. A Sónia, tal como cada um de nós, tem virtudes e defeitos. A Sónia é uma mulher com princípios e valores inabaláveis. A Sónia não tem medo da sua sombra. A Sónia é candidata por vontade própria. A Sónia não chega pela mão de ninguém. A Sónia não vem contra ninguém. A Sónia tem pensamento próprio e ideias para implementar em Ponta Delgada. A Sónia tem um percurso político em Ponta Delgada e na Região. A Sónia tem um percurso profissional. A Sónia, por tudo isto e muito mais, tem todas as condições para ser candidata à Presidência da Câmara Municipal de Ponta Delgada.

Não sei se terá os votos necessários para ser a candidata do Partido Socialista. Nem sei sequer se os militantes e simpatizantes do PS terão oportunidade de expressar a sua opinião através do voto. E muito menos sei qual seria o veredito dos eleitores micaelenses ao seu louvável ato de cidadania e de liberdade.

O que sei, aliás tenho mesmo a certeza, é que este corajoso passo da Sónia é, nos cerca de 20 anos de militância partidária, o seu maior contributo ao Partido Socialista dos Açores. Um partido de homens e mulheres livres! E é por isso que a sua candidatura já é vencedora.

*Jurista



Tomás Quental Mota Vieira

HDES: electricidade e gasóleo juntos?

Cada vez percebo menos no caso do violento incêndio no Hospital do Divino Espírito Santo (HDES), em Ponta Delgada, ocorrido em Maio deste ano, felizmente sem vítimas, mas com avultados danos.

O comandante dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, Nuno Barbosa, à semelhança do que já aconteceu com outras personalidades, foi ouvido na Comissão Parlamentar de Assuntos Sociais da Assembleia Legislativa Regional dos Açores sobre aquele incêndio.

Segundo notícia do Diário dos Açores, o comandante Nuno Barbosa, operacional competente e prestigiado, disse o seguinte, entre outras afirmações e considerações: “além de terem de combater um fogo que deflagrou num posto de transformação do hospital, os bombeiros também foram surpreendidos por uma fuga de gasóleo (que alimentava o posto), o que dificultou o trabalho de extinção das chamas”.

Sou um leigo na matéria, não possuo obviamente formação técnica neste domínio, mas fiquei surpreendido que um posto de transformação eléctrica funcionasse a ou com gasóleo. Depois houve uma fuga desse combustível, segundo o comandante, o que potenciou muito o fogo, como é óbvio.

Penso que juntar um posto de transformação eléctrica e gasóleo é o mesmo que criar uma “bomba” pronta para fogo. Sempre pensei que um posto de transformação funcionasse com electricidade, até porque a sua função é precisamente transformar electricidade de tensão mais elevada para outra mais baixa. E já agora: existem mais postos transformadores alimentados a gasóleo no HDES?

O comandante Nuno Barbosa não tem qualquer responsabilidade nessa situação, que considero insólita. Estranhei que nenhum deputado questionasse o comandante se é normal juntar electricidade e

gasóleo, que não deu bom resultado, como se viu. A referida notícia não dá conta de qualquer questão colocada por algum deputado sobre este assunto.

Na sequência de um texto que publiquei na rede social Facebook dando conta da minha perplexidade quanto à matéria exposta, Carlos A. César, conhecido articulista-escritor e antigo funcionário da empresa Electricidade dos Açores, escreveu o seguinte: “Caro amigo, não estou a perceber a afirmação do comandante: “além de terem de combater um fogo que deflagrou num posto de transformação do hospital, os bombeiros também foram surpreendidos por uma fuga de gasóleo (que alimentava o posto), o que dificultou o trabalho de extinção das chamas”. Ora, nenhum posto de transformação é abastecido por gasóleo, normalmente está ligado à rede pública, em caso desta falhar está ligado a um gerador que é movido por um motor, este sim, é que é abastecido por gasóleo, normalmente, e por razões de segurança, estão em salas separadas, não percebo este derrame de gasóleo no posto de transformação, só pode ser proveniente da sala onde está o motor/gerador. Ou será que o posto de transformação estava a servir de arrecadação? A ser assim, está contra todos os regulamentos vigentes! Merecem estas dúvidas esclarecimento em nome da transparência!”.

Não existe aqui uma suspeição, mas sim um facto que tudo indica grave, referido pelo comandante dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada, que é uma respeitada autoridade no combate a fogos e na prestação de socorro. Portanto, muito há ainda a esclarecer, investigar e apurar sobre o incêndio ocorrido no HDES, com o objetivo principal de que não se repitam procedimentos alegadamente anómalos, quer naquela quer em qualquer outra unidade hospitalar nos Açores.